

## ARTIGO

# *Ensino à distância: desafios e perspectivas desta metodologia de aprendizagem para treinar e capacitar em gerenciamento de risco sanitário os profissionais de saúde na Rede Sentinela*

## AUTORES

### *Dalila Passos Pereira da Silva*

Gerente de Risco Sanitário do Hospital Universitário Pedro Ernesto (Hupe),  
Mestranda em Saúde, Medicina Laboratorial e Tecnologia Forense

### *Maria Angélica Paixão Maioli*

Especialista em Vigilância Sanitária de Medicamentos, Mestranda em Saúde,  
Medicina Laboratorial e Tecnologia Forense, membro da Gerência de Risco  
Sanitário do Hupe.

### *Fernanda Siqueira Taboada Fontanella*

Especializanda em Farmacologia, membro da Gerência de Risco Sanitário do  
Hupe.

### *Diogo Penha Soares*

Especialista em Regulação e Vigilância Sanitária, CVISS/ NUVIG/Anvisa

## INTRODUÇÃO/ JUSTIFICATIVA

A Rede Sentinela foi criada em 2001 com o propósito de coletar informações dos serviços de saúde sobre a segurança dos medicamentos e produtos de saúde a fim de subsidiar as ações de vigilância sanitária pós-uso/comercialização (Vigipós) da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Hoje esta rede é composta por 188 instituições de saúde localizadas em todas as unidades da federação, incluindo hospitais públicos, filantrópicos e privados, universitários e de ensino, e outras instituições de saúde.

Em 2003, o Hospital Universitário Pedro Ernesto (Hupe) foi convidado a participar deste projeto pioneiro da Anvisa, cujo objetivo era fazer a vigilância pós comercialização dos produtos e artigos médicos hospitalares, visando à notificação de eventos e reações adversas a eles relacionados. O Hupe tornou-se um “*HOSPITAL SENTINELA*”.

Devido aos limites geográficos que impossibilitavam eventos presenciais freqüentes que atendessem às demandas, a Coordenação de Vigilância em Serviços Sentinela (CVISS/NUVIG/Anvisa) percebeu a necessidade de uma estratégia que proporcionasse atualização e capacitação dos profissionais dos serviços de saúde de modo custo-efetivo, à distância. Para atender a esta necessidade, foi criado o Programa Sentinelas em Ação, uma iniciativa conjunta da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) com o Hospital Sírio Libanês (por meio do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde – Proadi-SUS), e apoio da Rede Universitária de Telemedicina/Rede Nacional de Ensino e Pesquisa, (RUTE/RNP) para a realização e transmissão de temas atuais e de interesse do sistema de saúde brasileiro para a rede sentinela.

O Hupe como um hospital geral, universitário e de ensino com nível de atenção de alta complexidade, com atendimento ambulatorial e internação com convênio SUS (Sistema Único de Saúde), com especialidades cirúrgicas e clínicas, para manter-se credenciado como hospital de ensino e hospital sentinela, comprometeu-se a gerar informações de boa qualidade a respeito do desempenho de produtos de saúde que pudessem subsidiar a tomada de decisão por parte da Anvisa e, através de sua gerência de risco sanitário, fazer notificações de eventos adversos e queixas técnicas de produtos para a saúde no sistema de notificações em vigilância sanitária (NOTIVISA).

O Hupe, como um hospital formador de recursos humanos para a assistência a saúde, com programas de graduação e pós graduação, com residências médicas, em áreas de saúde e multiprofissional, com ampla execução de procedimentos técnicos que dependem de produtos e tecnologias, é um cenário propício a produção de informação qualificada em relação a esses produtos.

O objetivo deste relato é descrever os desafios e perspectivas da gerência de risco sanitário do Hupe para sensibilizar a comunidade interna e aumentar a sua participação nas transmissões do programa Sentinelas em Ação nas instalações do telessaúde/Uerj localizada nas no Hupe, visando o treinamento e capacitação dos profissionais de saúde para a importância da avaliação de desempenho de produtos de saúde através da notificação da ocorrência de falhas ou eventos adversos.

## *METODOLOGIA:*

O programa Sentinelas em Ação é assistido em anfiteatros ou nas instalações do telessaúde/Uerj do Hupe, semanalmente, desde 2009. É organizado em blocos: cada bloco tem um tema específico que é abordado sob diversas óticas, e tem o objetivo de promover a atualização de profissionais nos conteúdos ligados à vigilância sanitária pós uso/comercialização (Vigipós) de produtos e tecnologias de saúde, gerenciamento e gestão de risco, segurança do paciente e outros temas de interesse do sistema de saúde brasileiro.

Em 2009, quando foi recebida a primeira transmissão do Sentinelas em Ação, por videoconferência, nas dependências do Hupe, a preocupação da equipe da gerência de risco sanitário passou a ser como incentivar a comunidade interna a participar das transmissões pois a frequência foi muito baixa mesmo após divulgação nos murais da instituição. Aumentar em 20% (vinte por cento) a frequência anual da comunidade nas sessões de videoconferência passou a ser uma de suas metas. Para isso, a gerência de risco sanitário em parceria com a coordenadoria de comunicação social (COMHUPE), elaborou uma campanha de divulgação da programação mensal dos Sentinelas em Ação, fazendo a divulgação prévia dos temas a serem abordados em locais de grande circulação da comunidade interna.

Alguns temas técnicos são dirigidos especificamente para um grupo de profissionais, para quem são enviados convites informando o tema, horário e local de recepção da videoconferência. Ainda dentro desta perspectiva de sensibilizar o público-alvo, percebeu-se que é de fundamental importância a parceria com os programas de treinamento em enfermagem e outras que possam ser implementadas.

## *REFLEXÕES ACERCA DESTA EXPERIÊNCIA:*

<sup>2</sup>Considerando que o adulto sabe, mais do que ninguém, da sua necessidade de conhecimento e, para ele, a necessidade de colocar em prática tal conhecimento no seu dia a dia é fator determinante para o seu comprometimento com os eventos educacionais e sendo indiscutível a importância do aprendizado na fase adulta, a complexidade na elaboração, revisão e criação de métodos para esse público tem sido o grande desafio das instituições de ensino e organizações.

A quantidade de novas informações relevantes ao processo de trabalho exige esforços contínuos de adequação de todos os envolvidos. Com a utilização da tecnologia para o desenvolvimento de competências, verifica-se a demanda pela socialização do conhecimento através da interação em grupos. A tecnologia facilita a captação, estruturação e disseminação do conhecimento e desencoraja, assim como modifica, as posturas de restrição e retenção dos conhecimentos e informações.

Para que ocorra um processo contínuo de aprendizagem, é necessária uma sensibilização para adotar uma nova postura: acrescentar algo novo àquilo já conhecido e a mudança de hábitos são a possibilidade real de sucesso das estruturas de aprendizagem a serem implementadas. O ensino à distância é uma metodologia de aprendizagem adequada para isto, pois é baseada na democratização do acesso ao conhecimento, no favorecimento da autonomia na aprendizagem, na promoção do ensino inovador, no incentivo à educação permanente e na redução de custos.

## *RESULTADOS/CONCLUSÕES:*

Em 2009 foram transmitidas (28) vinte e oito aulas, em 2010, trinta e seis (36), em 2011, quarenta (40) e até maio de 2012, dezessete (17).

Em 2010/2011 cerca de cem (100) pessoas assistiram as transmissões. Em uma única apresentação em 2011, participaram cinquenta e cinco (55) pessoas.

A parceria da gerência de risco sanitário com os programas de treinamento em enfermagem foi responsável em 2011 por capacitar 55 profissionais, dentre eles, residentes em enfermagem, em pré-qualificação de material médico-hospitalar, um assunto de extrema importância uma vez que a instituição estava desenvolvendo a sua própria padronização.

Mesmo com a divulgação, ainda há problemas com a audiência.

Conclui-se que a divulgação do programa precisa atingir mais profissionais e que uma nova campanha deve ser elaborada com o auxílio da COMHUPE para sensibilizar a comunidade. A COMHUPE já sugeriu a utilização da televisão corporativa para fazer a divulgação semanal do programa. A GRS acredita ser imprescindível divulgar na instituição que o Programa Sentinelas em Ação disponibilizado por videoconferência é uma ferramenta que visa difundir o trabalho de diferentes profissionais, permitindo a troca de experiência entre eles e a possibilidade da inserção daqueles conhecimentos adquiridos na rotina de trabalho de cada participante, formando-se assim, uma rede interligada de trocas de experiências, na qual os integrantes podem utilizar o que foi transmitido para melhoria contínua da instituição.

Para melhorar a socialização dos temas, as experiências compartilhadas e conseqüentemente a formação de profissionais treinados e capacitados em

temas atuais e de interesse do sistema de saúde brasileiro, a gerência de risco deve flexibilizar para a comunidade interna os horários, dias e locais, para retransmissão por videostreaming das palestras através da reprodução direto da biblioteca do portal do Hospital Sírio Libanês; espera-se atender assim, o 2º paradigma da aprendizagem do século XXI, que é aprendizagem disponível, sempre que solicitada, em qualquer lugar, a qualquer hora.

Parceria como a que viabilizou a participação de vários profissionais da enfermagem na transmissão sobre pré-qualificação de material médico-hospitalar indica o caminho para formalização de outras. A fim de aumentar a motivação para assistir a programação do Sentinelas em Ação, a GRS está em conversação com a Superintendência de Recursos Humanos (SRH/DESEN), que mostrou-se sensibilizada para importância e pertinência da utilização desta metodologia de ensino, para viabilizar a entrega de certificados de capacitação, com a sua chancela, a cada bloco assistido, que poderão ser registrados na ficha funcional.

A GRS acredita que as propostas são factíveis e esperamos que em 2013 alcancemos um aumento de pelo menos 25% no número total de participantes no Programa Sentinelas em Ação.

### *AGRADECIMENTO*

Agradecemos à enfermeira Eliane Passos Pereira Assumpção pela contribuição na revisão deste relato.

### *REFERÊNCIAS:*

1. [http://www.hupe.uerj.br/h\\_conheca\\_hupe/dados\\_estatisticos.php](http://www.hupe.uerj.br/h_conheca_hupe/dados_estatisticos.php), acesso em 08/06/2012
2. Capacitação e desenvolvimento de pessoas. Luzia Pacheco, Anna Cherubina Scofano, Mara Beckert, Valéria de Souza, 2. Ed. – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009. p. 19-100.